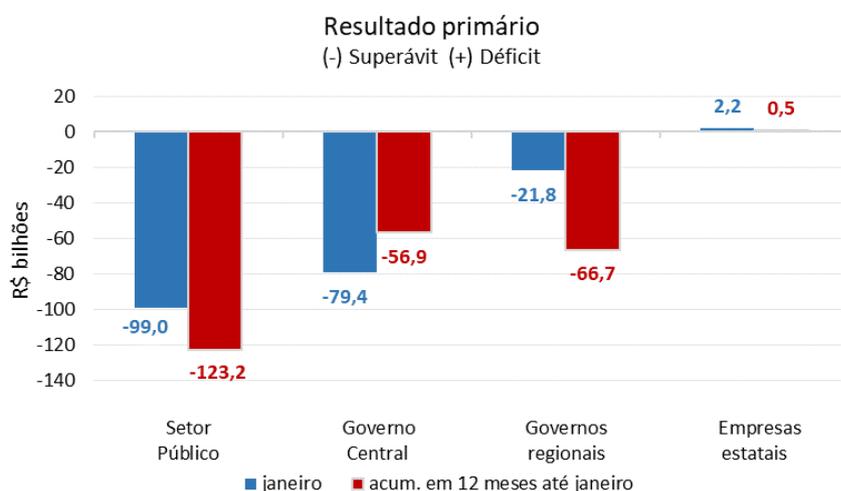


Estatísticas Fiscais

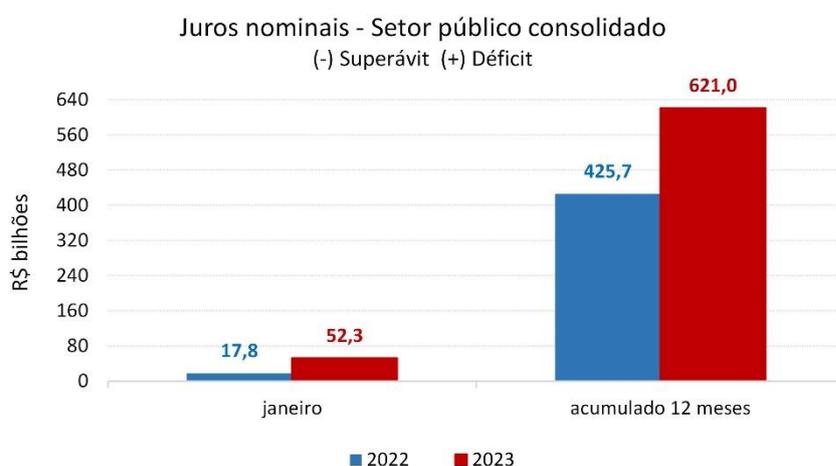
Nota para a Imprensa

28.2.2023

1. Resultados fiscais



O resultado primário do setor público consolidado foi superavitário em R\$99,0 bilhões em janeiro, ante superávit de R\$101,8 bilhões no mesmo mês de 2022. O Governo Central e os governos regionais registraram superávits respectivos de R\$79,4 bilhões e de R\$21,8 bilhões, e as empresas estatais, déficit de R\$2,2 bilhões. Em doze meses, o setor público consolidado obteve superávit de R\$123,2 bilhões, equivalente a 1,24% do PIB e 0,04 p.p. inferior ao superávit registrado em 2022.

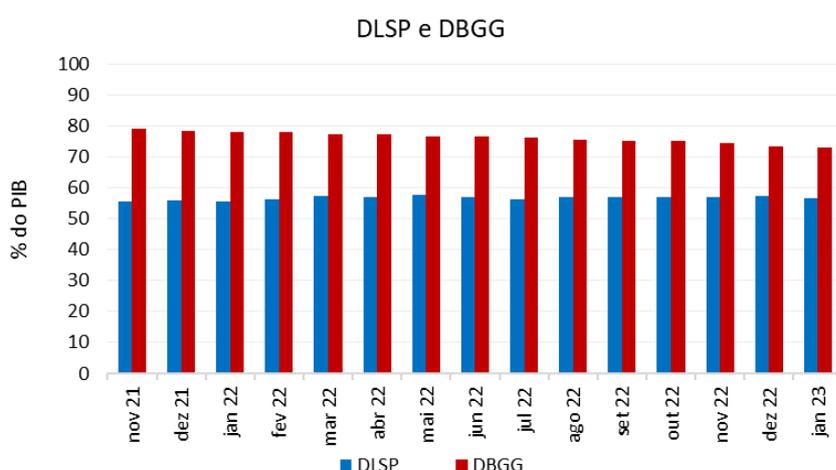


Os juros nominais do setor público consolidado, apropriados por competência, somaram R\$52,3 bilhões em janeiro de 2023, comparativamente a R\$17,8 bilhões em janeiro de 2022. Contribuíram para esse aumento o resultado das operações de swap cambial (ganho de R\$31,9 bilhões em janeiro de 2022 e de R\$16,1 bilhões em janeiro de 2023), e a elevação da taxa Selic no período. No acumulado em doze meses, os juros nominais alcançaram R\$621,0 bilhões (6,26% do PIB) em janeiro de 2023, comparativamente a R\$425,7 bilhões (4,76% do PIB) nos doze meses até janeiro de 2022.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi superavitário em R\$46,7 bilhões em janeiro. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$497,8 bilhões (5,02% do PIB), ante déficit nominal de R\$460,4 bilhões (4,68% do PIB) em dezembro de 2022.

2. Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)

A DLSP atingiu 56,6% do PIB (R\$5,6 trilhões) em janeiro, reduzindo-se 0,9 p.p. do PIB no mês. Esse resultado refletiu, sobretudo, os impactos do superávit primário (redução de 1,0 p.p.), do efeito da variação do PIB nominal (redução de 0,5 p.p.), da variação da paridade da cesta de moedas que integram a dívida externa líquida (redução de 0,3 p.p.), da valorização cambial de 2,3% (aumento de 0,3 p.p.) e dos juros nominais apropriados (aumento de 0,5 p.p.).



A DBGG – que compreende Governo Federal, INSS e governos estaduais e municipais – atingiu 73,1% do PIB (R\$7,3 trilhões) em janeiro de 2023, redução de 0,3 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. Essa evolução no mês decorreu, principalmente, do efeito

da variação do PIB nominal (redução de 0,6 p.p.), dos resgates líquidos de dívida (redução de 0,3 p.p.), do efeito da valorização cambial (redução de 0,1 p.p.) e dos juros nominais apropriados (aumento de 0,7 p.p.).

3. Elasticidades da DLSP e da DBGG

A tabela a seguir atualiza as elasticidades da DLSP e da DBGG a variações na taxa de câmbio, na taxa de juros e nos índices de preços para o mês de janeiro de 2023.

Elasticidades da DLSP e DBGG

	DLSP		DBGG	
	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}
Desvalorização de 1% na taxa de câmbio ^{2/}	-7,1	-0,07	9,3	0,09
Aumento de 1 p.p. na taxa Selic ^{2/ 3/}	40,1	0,40	38,0	0,38
Aumento de 1 p.p. nos índices de preços ^{2/ 3/}	17,5	0,18	17,4	0,18

1/ Impacto na relação DLSP/PIB ou DBGG/PIB, conforme o caso.

2/ Impactos são simétricos no caso de valorização cambial, redução de taxa Selic e redução de índices de preços.

3/ Variação mantida por doze meses.